



ANIPLA - Associação Nacional da Indústria
para a Protecção das Plantas

www.anipla.com
Para quem pensa a agricultura.

Avaliação do impacto económico

causado pela retirada de substâncias activas em culturas
chave em Portugal



Contexto e Objectivos

Metodologia

- Processo
- Fileiras em estudo
- Entidades participantes
- Obtenção de dados

Resultados

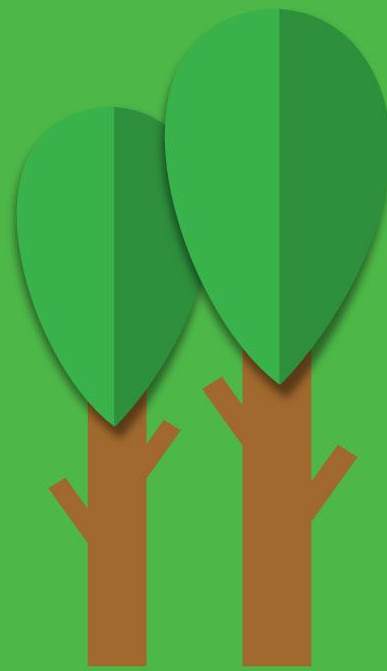
- Videira/Vinho
- Oliveira/Azeite
- Milho/Grão
- Pereira/Rocha
- Tomateiro/Indústria
- Consolidação

Conclusões



Para quem pensa a agricultura.

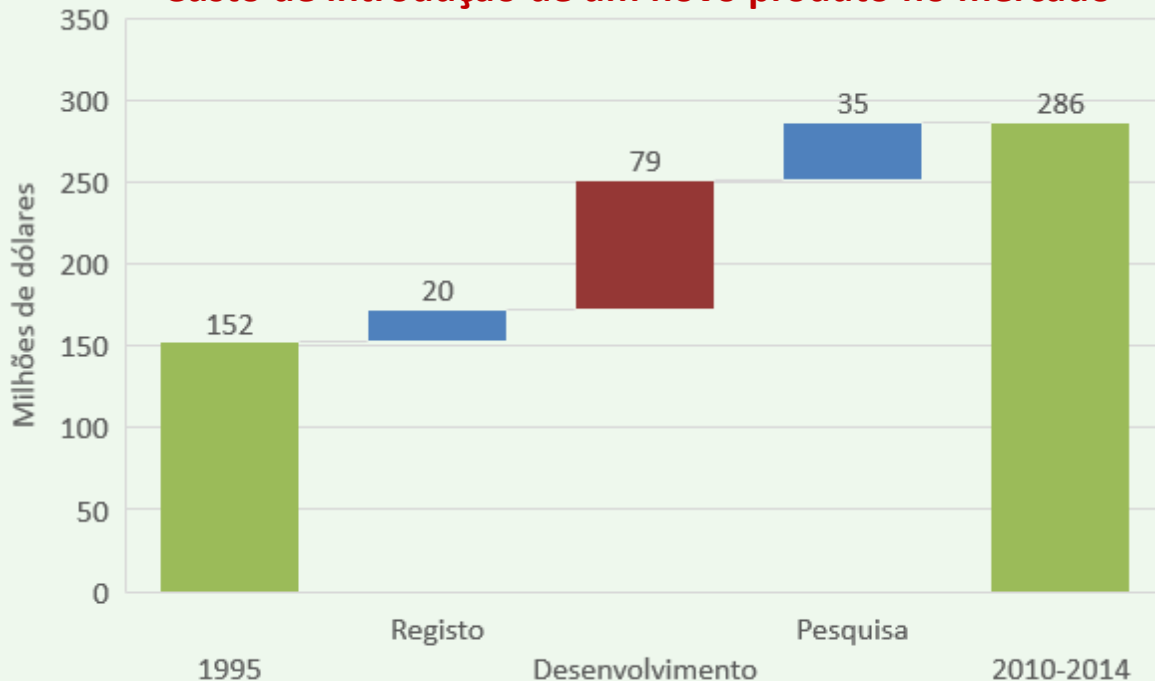
Contexto e Objectivos



Introdução de um novo produto

O PROCESSO LEGISLATIVO NA EUROPA TEM UM IMPACTO ENORME NA INOVAÇÃO

Custo de introdução de um novo produto no mercado

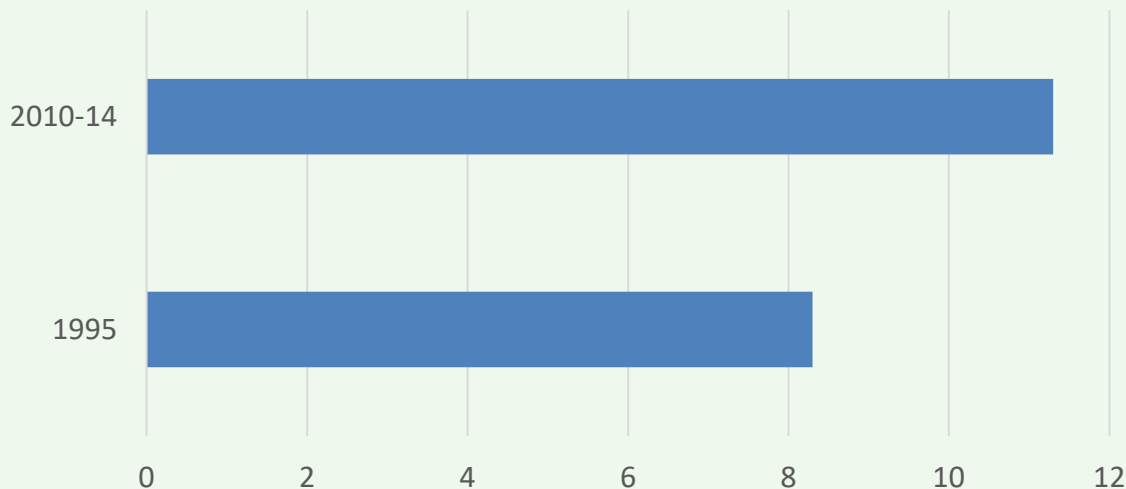


- Os custos para introduzir um novo produto na Europa aumentaram de 152M\$ em 1995 para 286M\$ no período 2010-2014;
- Os custos de Desenvolvimento (ensaios de campo, biologia, ambiente, toxicologia, formulação) são a principal causa deste aumento;

Introdução de um novo produto

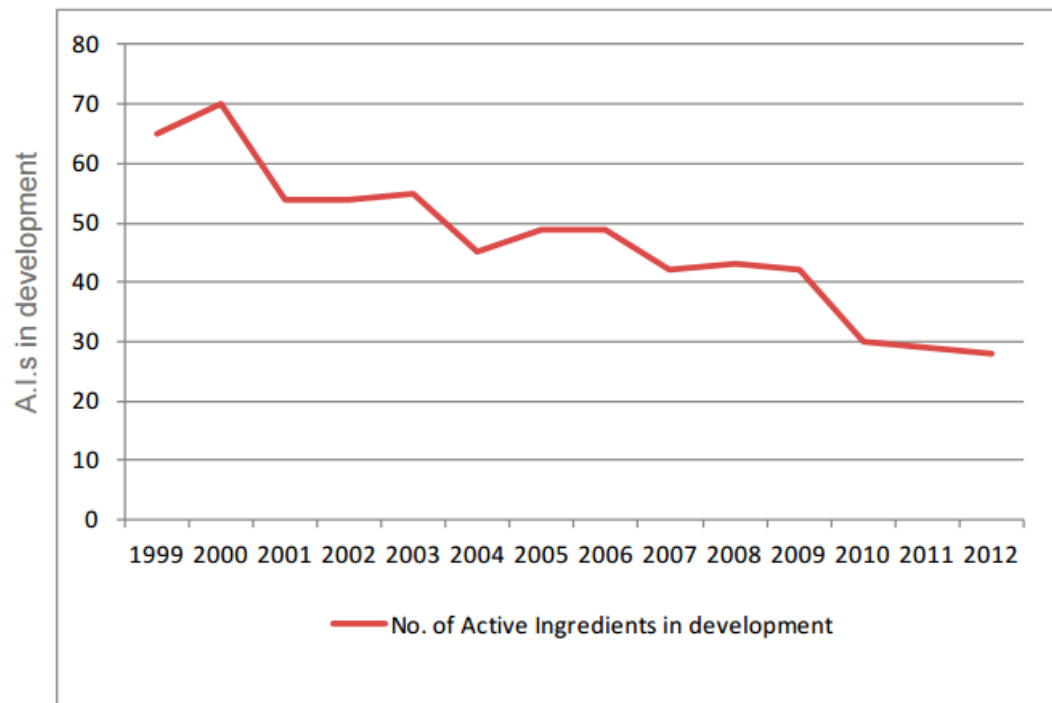
O PROCESSO LEGISLATIVO NA EUROPA TEM UM IMPACTO ENORME NA INOVAÇÃO

Número de anos entre a síntese e a colocação no mercado



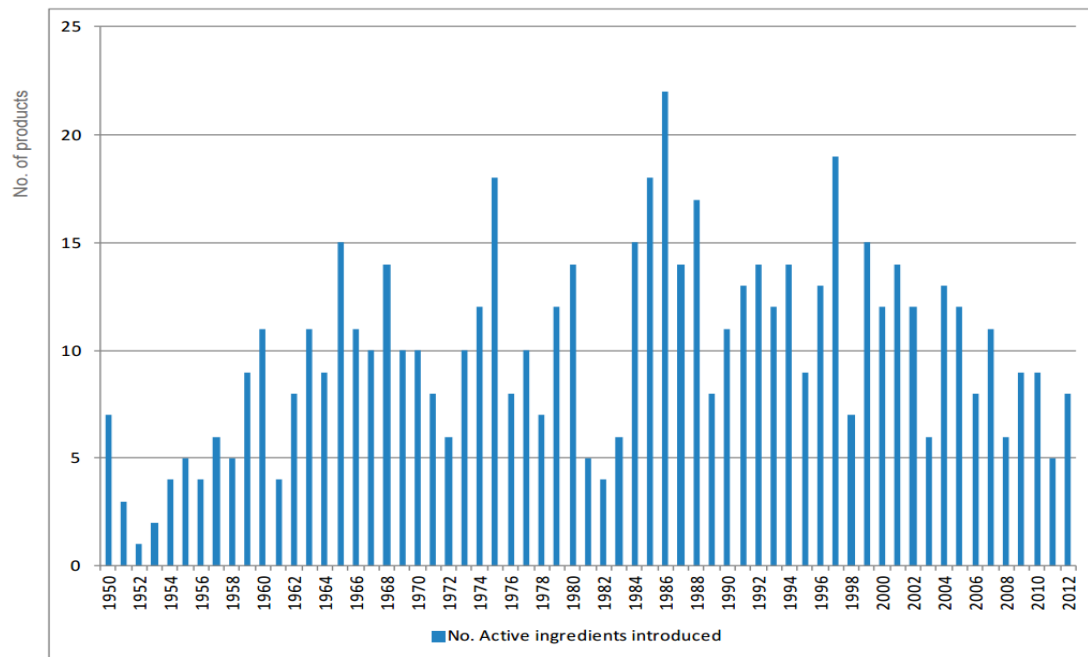
- O tempo necessário para introduzir um novo produto no mercado tem aumentado de forma significativa;
- Este facto reflete a maior complexidade do sistema e explica a menor disponibilidade de novas soluções que tem vindo a verificar-se.

Novas s.a. em desenvolvimento



- O número de substâncias activas em desenvolvimento tem vindo a decrescer significativamente;
- Em 1999 haviam 70 novas moléculas no “pipeline” contra apenas 28 em 2012.

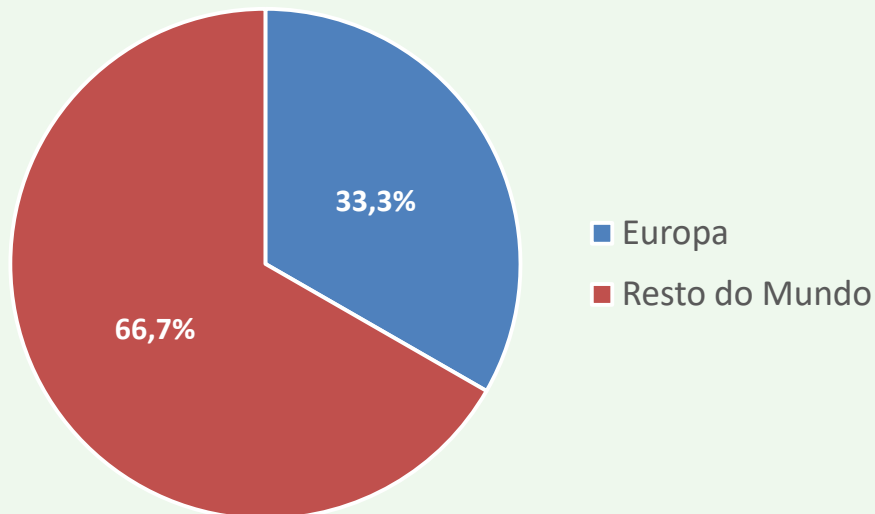
Novos produtos – evolução



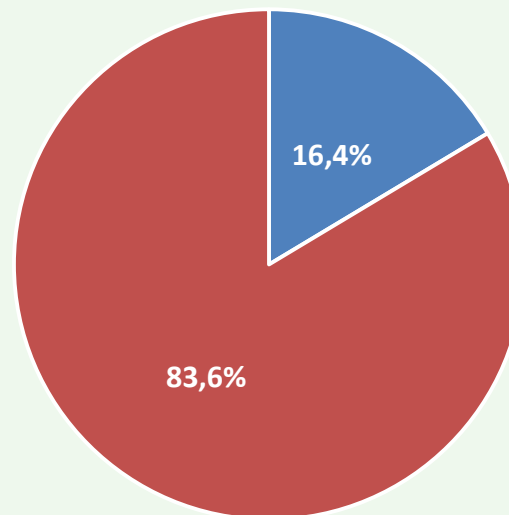
- Como consequência do menor número de s.a. em desenvolvimento, o número de novos produtos tem vindo a decrescer.
- Esta diminuição é mais evidente desde o princípio deste século.

EU vs Resto do Mundo

1980-1989 = 123 s.a.



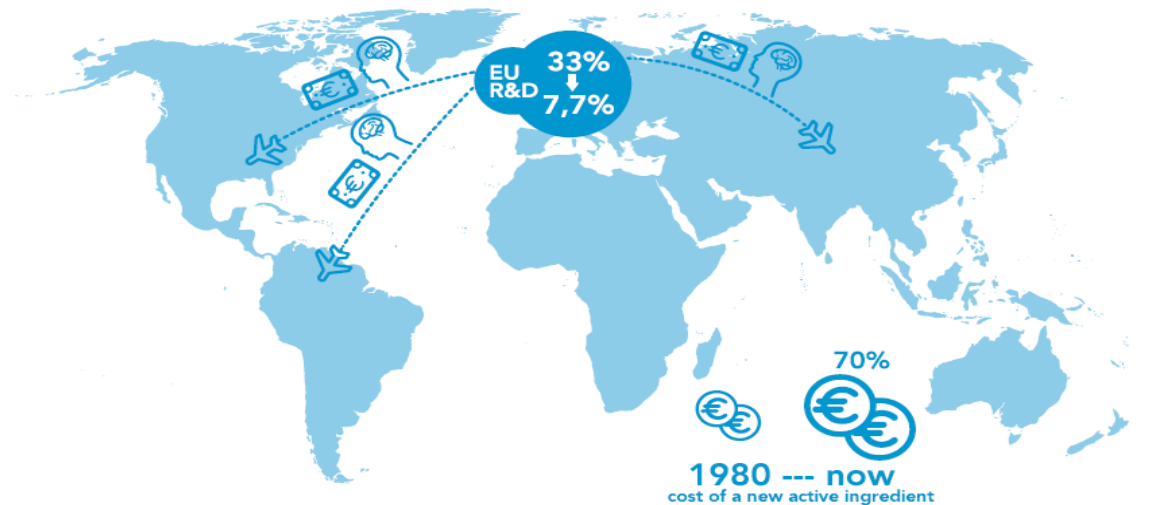
2005-2014 = 73 s.a.



Está a ser cada vez menos interessante o investimento da indústria na Europa

EU vs Resto do Mundo

R&D investment is shifting out of Europe³



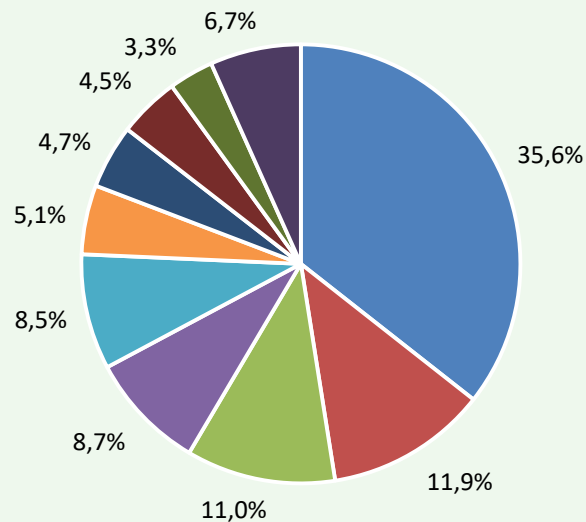
² Source: R&D investment in relation to turnover. Phillips McDougall (2012), European Innovation Scoreboard (2013)

³ Source: "R&D trends for chemical crop protection products and the position of the European Market", Phillips McDougall (2013)

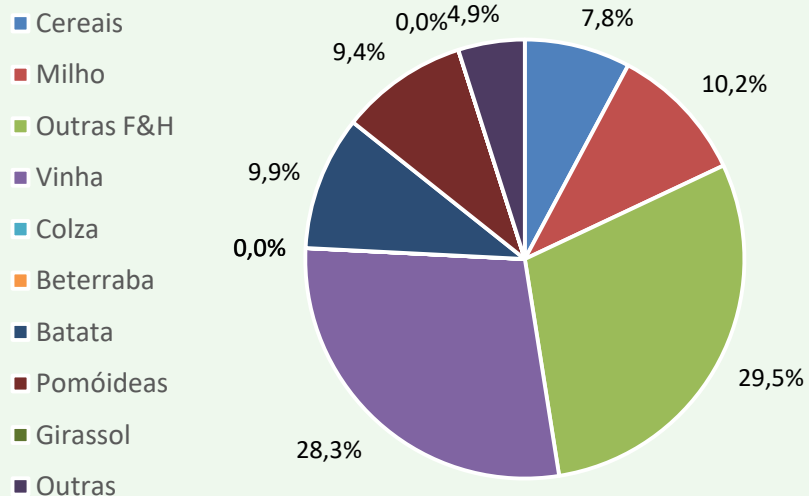
E os recursos financeiros e humanos estão a ser canalizados para outras paragens

Mercado: Portugal vs EU

Mercado PF - Europa



Mercado PF - Portugal



Para um país como Portugal é cada vez mais difícil justificar o investimento de novos produtos em muitas culturas importantes para o sector

Objectivos



O actual processo de
avaliação de PF's a
nível UE coloca em
risco a continuidade
de um número
significativo de
produtos



Avaliar a dimensão
económica do impacto
desta ameaça



Alertar e unir os
“stakeholders”

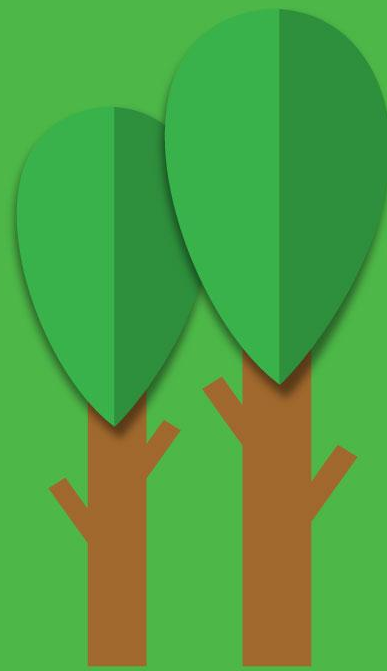


Sensibilizar os
decisores



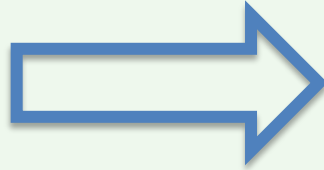
Para quem pensa a agricultura.

Metodologia



Calcular o dano

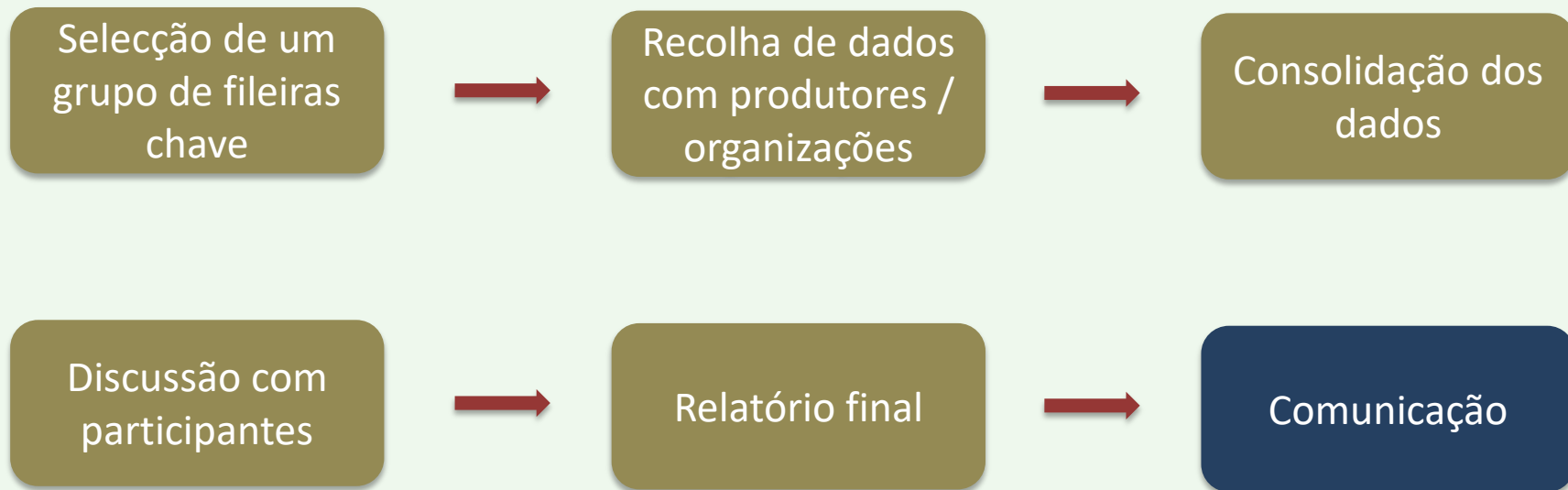
+ PROBLEMAS



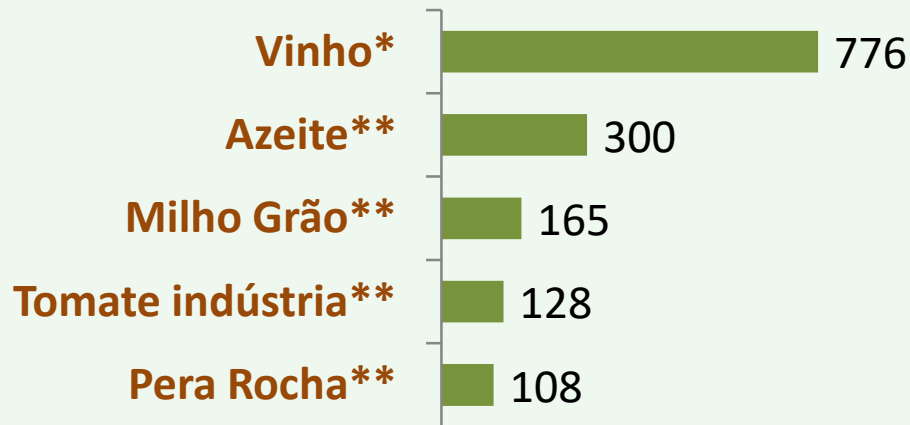
- PRODUÇÃO



Processo



Rendimento Bruto ao produtor 2015 (M€)



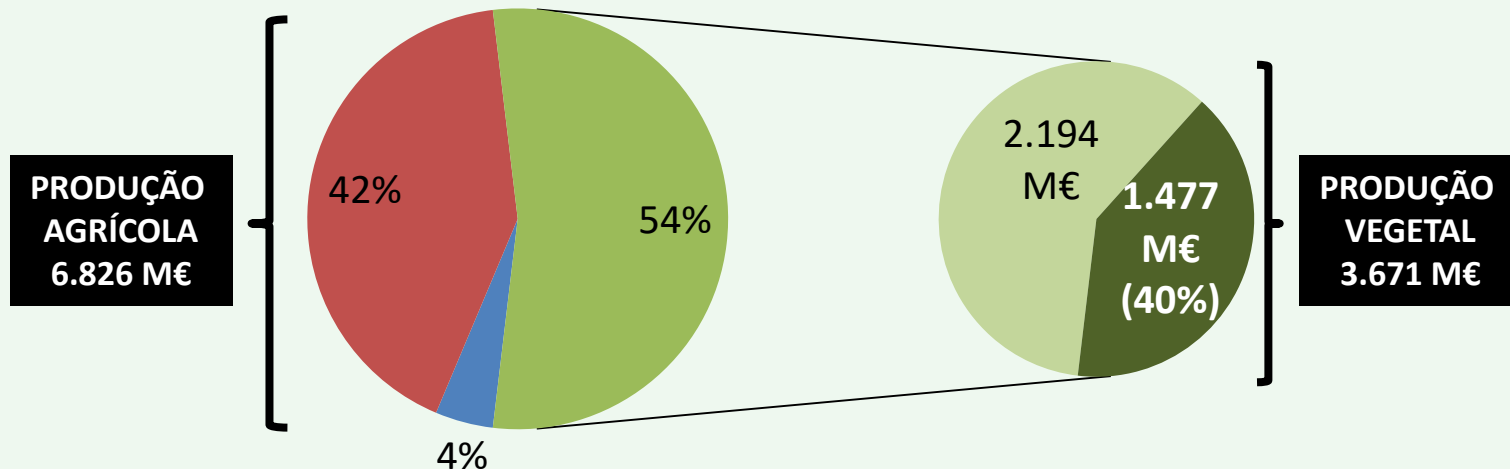
* Fonte: INE. Preços base. Última estimativa

** Fonte: Parceiros. Preços ao agricultor

Fileiras em estudo

Rendimento Bruto da agricultura - 2015*

■ Outros ■ Animal ■ Vegetal ■ Fileiras em estudo



* Fonte: INE. Preços base

Entidades participantes (1)

Fileira	Entidades
Videira / Vinho	ATEVA – Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo AVIPE – Associação de Viticultores do Concelho de Palmela ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense EVAG – Estação Vitivinícola Amândio Galhano. João Garrido. IVV – Instituto da Vinha e do Vinho IVP – Instituto do Vinho do Porto CVRPS – Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal CVRVV – Comissão Vitivinícola Regional dos Vinhos Verdes
Oliveira / Azeite	Casa do Azeite Rodrigo Sottomayor Olivais do Sul Elaia

Entidades participantes (2)



Fileira	Entidades
Pereira / Pera Rocha	COTHN – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional AARA – Associação dos Agricultores da Região de Alcobaça APAS – Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena COOPVAL – Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval Cooperativa Agrícola do Bombarral FRUBAÇA – Cooperativa de Hortofruticultores FRUTOESTE – Cooperativa Agrícola de Hortofruticultores do Oeste
Tomate / Indústria	COTHN – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional AIT – Associação dos Industriais do Tomate FNOP – Federação Nacional de Produtores de Frutas e Hortícolas Eduardo Marçal Grilo Gonçalo Escudeiro TORRIBA – Organização de Produtores Hortofrutícolas
Milho / Grão	ANPROMIS – Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo Pedro Torres (VALINVESTE)

Obtenção de dados

Listagem de
produtos em risco
e finalidades
homologadas em
cada cultura

Perguntas chave:

- % área afectada por cada inimigo
- % dano sem controlo
- % controlo actual
- % controlo após retirada

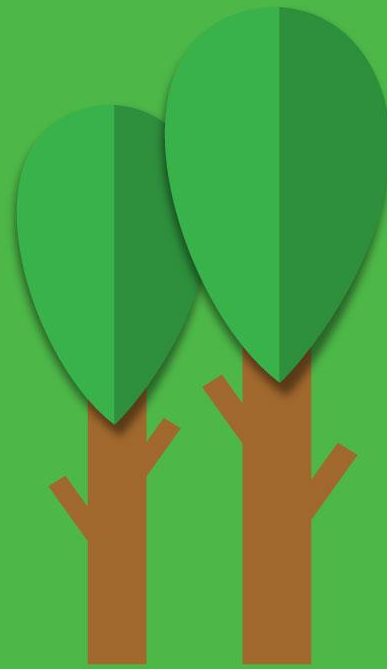
Cálculos:

- Quebra de rendimento potencial de cada inimigo
- Identificação do inimigo limitante
- Quebra de rendimento final para a fileira



Para quem pensa a agricultura.

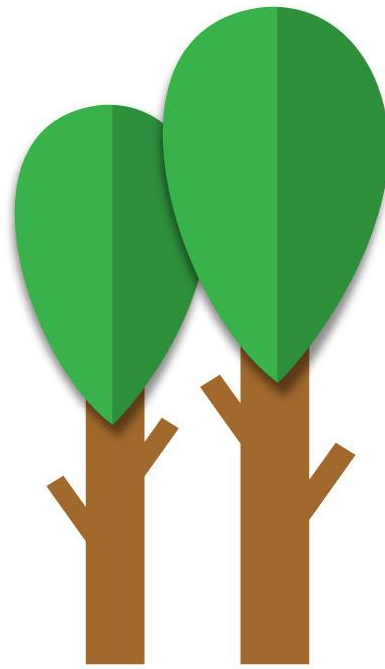
Resultados





Para quem pensa a agricultura.

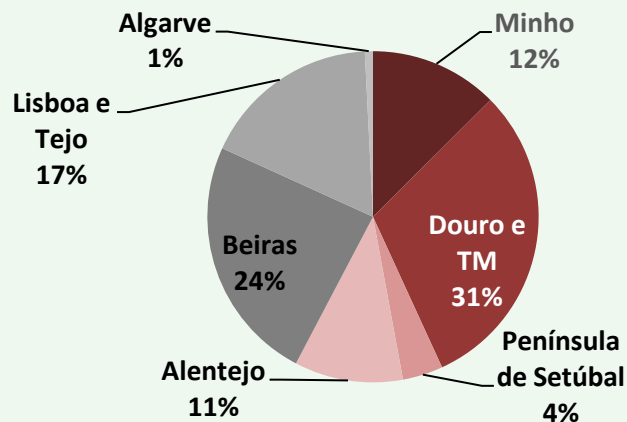
VIDEIRA / VINHO



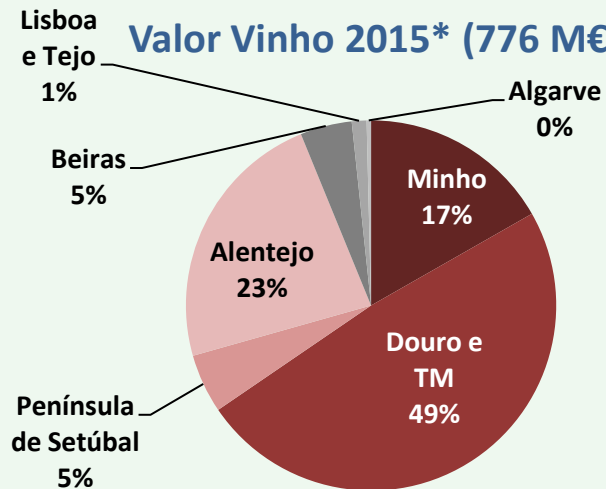
Dados da fileira

VIDEIRA / VINHO

Área cultivada* (218,677 ha)



Valor Vinho 2015* (776 M€)



As regiões onde o estudo incidiu representam 58% da área de vinha e mais de 90% do valor do sector vinho, a preços base ao produtor.

Substâncias em risco

VIDEIRA / VINHO

FUNGICIDAS

- Orgânicos de contacto
- Cobre
- Triazóis e outros IBE
- Anilinopirimidinas

INSECTICIDAS

- Piretróides
- Organofosforados
- Neonicotonóides

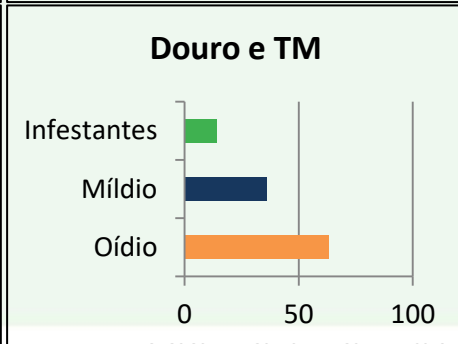
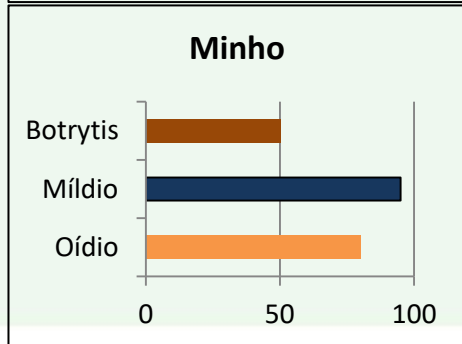
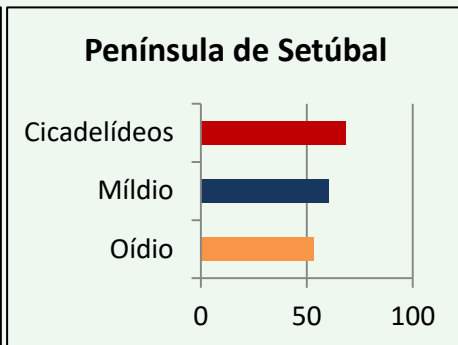
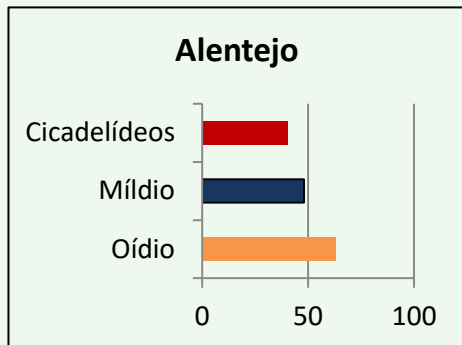
HERBICIDAS

- Amitrol
- Diflufenicão
- Diquato
- Fluazifope
- Glufosinato
- Linurão
- Oxifluorfena
- Pendimetalina

Resultados

VIDEIRA / VINHO

SEVERIDADE DOS PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS



- São indicados os 3 inimigos da cultura com maior potencial de causar prejuízo económico em cada região em (%);
- Míldio e Oídio são preocupações comuns embora com pesos diferentes;
- O Minho é a região onde a fitossanidade é mais preocupante; no lado oposto encontra-se a região Douro e TM.

Resultados

VIDEIRA / VINHO

QUEBRA DE PRODUÇÃO APÓS RETIRADA DAS S.A. (%)



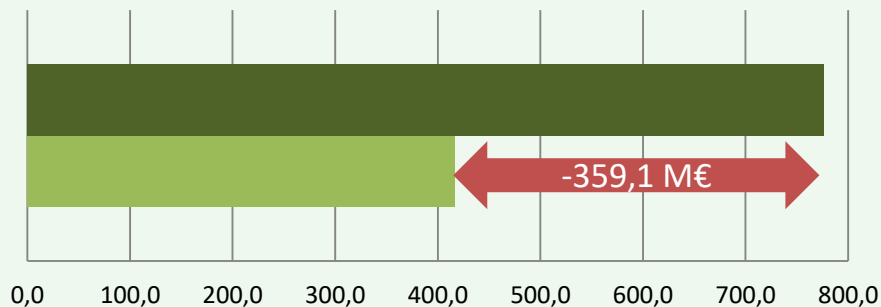
■ Quebra de produção final (%)	mildio	oídio	cicadelídeos	escoríose	infestantes	botrytis	ácaros	traça
	-46%	-32%	-12%	-9%	-8%	-8%	-5%	-5%

- Dados extrapolados para nível nacional. O míldio surge como o inimigo que maior prejuízo causaria após a retirada das substâncias activas referenciadas, sendo por isso o factor limitante da produtividade. A nível regional verifica-se alguma variabilidade, embora pouco significativa, mantendo-se as 2 doenças-chave no topo dos casos mais preocupantes.

VIDEIRA / VINHO

Tendo em conta o sector vinho, o rendimento ao produtor poderia ser reduzido a quase metade, em média, com um impacto nacional de quase 360 milhões de euros

VINHO: RENDIMENTO AO PRODUTOR



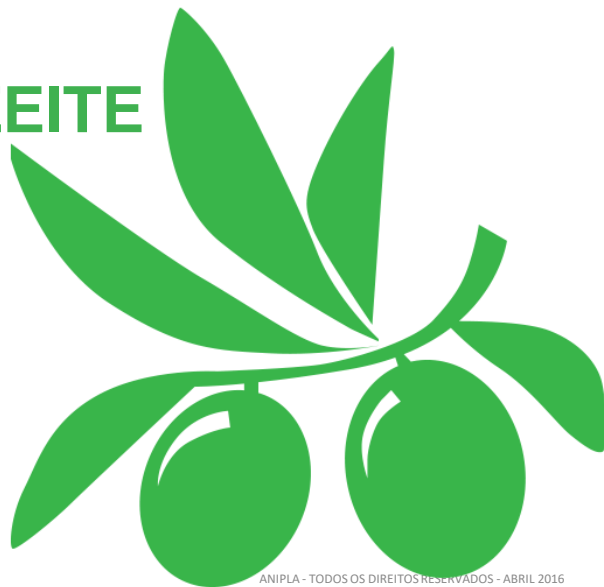
	Milhões de Euros
■ Rendimento actual*	776,0
■ Rendimento Final (após retirada produtos)	416,9

* Fonte: INE

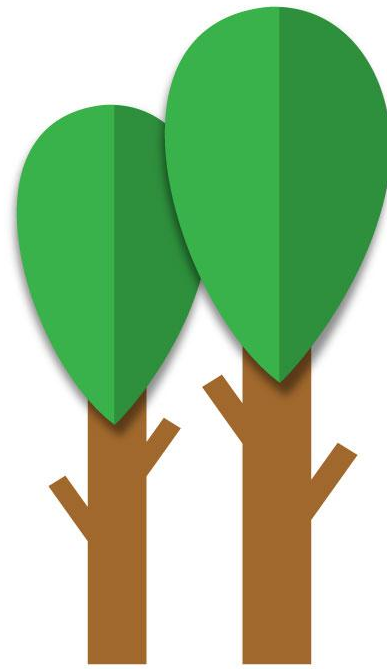


Para quem pensa a agricultura.

OLIVEIRA / AZEITE



ANIPLA - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - ABRIL 2016



Dados da fileira

OLIVEIRA / AZEITE

DADOS GLOBAIS DA FILEIRA	
Produção Nacional de Azeite - 2015	100.000 t
Preço Médio do Azeite (produtor)	3,00 €/kg
Rendimento Bruto calculado (produtor)	300 M€

Notas:

- Estes dados foram considerados representativos do sector para 2015, tendo em conta os dados disponíveis.

Substâncias em risco

OLIVEIRA / AZEITE

FUNGICIDAS

- Cobre
- Triazóis e outros IBE

INSECTICIDAS

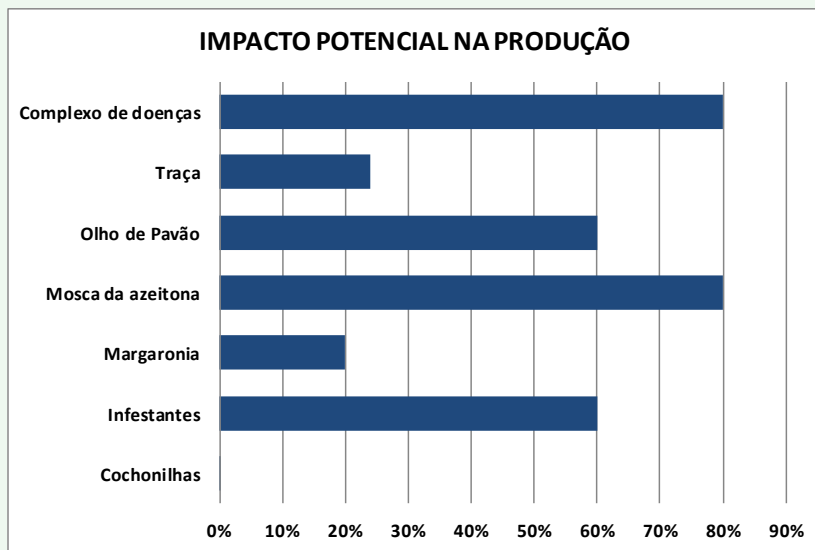
- Piretróides
- Organofosforados

HERBICIDAS

- Amitrol
- Diflufenicão
- Glufosinato
- Oxifluorfena

OLIVEIRA / AZEITE

SEVERIDADE DOS PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS

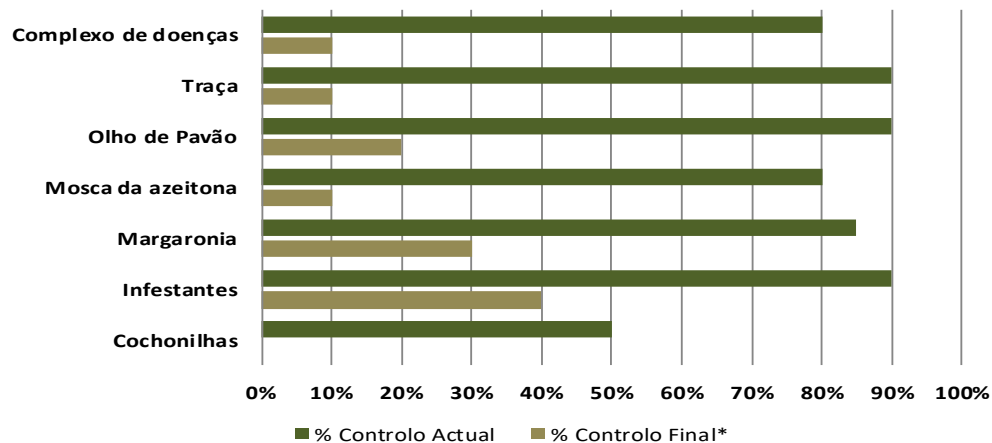


- Para calcular a importância económica potencial de cada problema fitossanitário, foi atribuída uma quebra de produção potencial a cada um desses problemas, para o caso extremo de “sem controlo”.
- A mosca da azeitona e as doenças são consideradas como as situações que maior impacto podem ter na produção.

Resultados

OLIVEIRA / AZEITE

NÍVEIS DE CONTROLO DE PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS

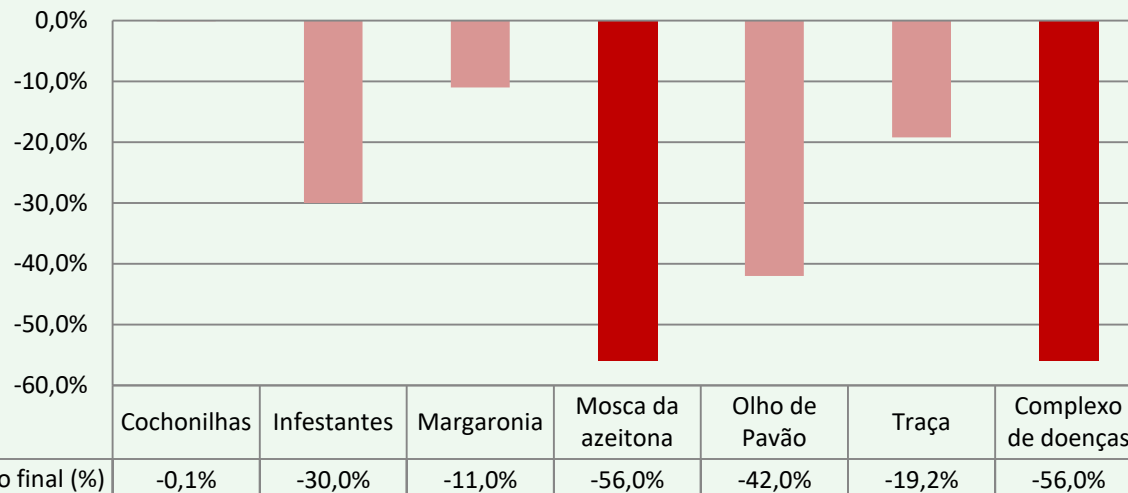


- Comparam-se os níveis de controlo actuais, alcançados com as soluções existentes no mercado, com os níveis de controlo obtidos após a retirada das substâncias activas referenciadas.
- A mosca da azeitona, a traça e as doenças seriam problemas potencialmente incontroláveis

Resultados

OLIVEIRA / AZEITE

QUEBRA DE PRODUÇÃO APÓS RETIRADA DAS S.A. (%)



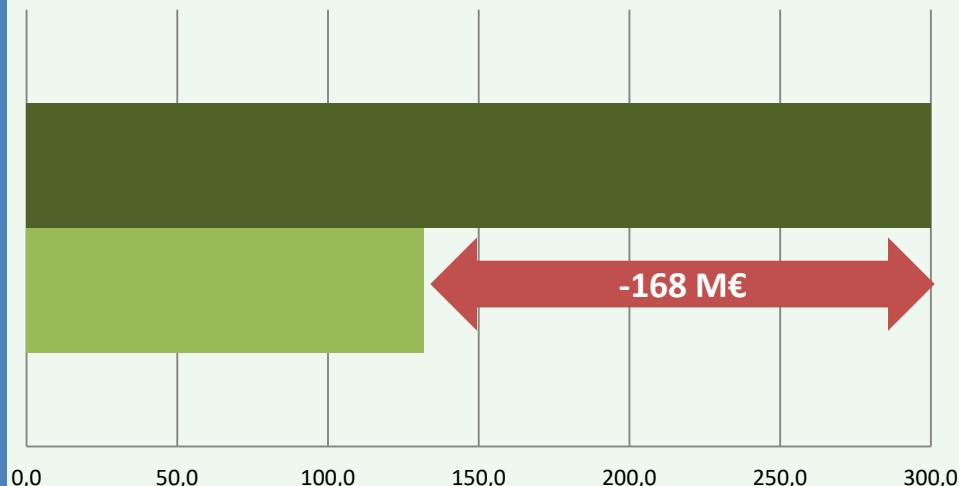
- Cruzando o importância económica de cada problema com a redução de controlo estimada, a Mosca da Azeitona e as Doenças serão responsáveis pelo maior impacto na produção (-56%)

Resultados

OLIVEIRA / AZEITE

Reportando ao valor base calculado do sector azeite em 2015, a quebra de rendimento dos produtores poderia atingir quase **170 milhões de euros**

AZEITE: RENDIMENTO AO PRODUTOR



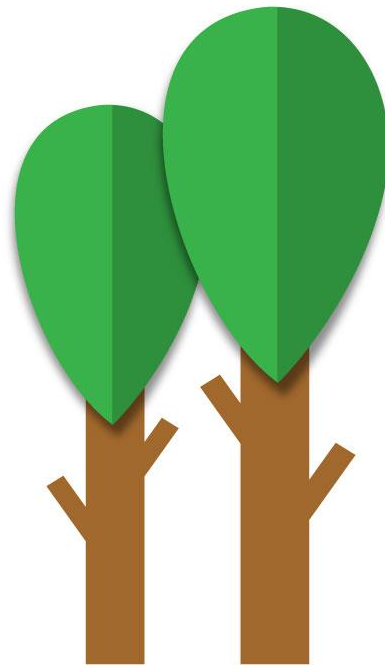
■ Rendimento Actual (2015)	300,0
■ Rendimento Final (após retirada produtos)	132,0



MILHO / GRÃO



Para quem pensa a agricultura.



Dados da fileira

MILHO / GRÃO

DADOS GLOBAIS DA FILEIRA*	
Área cultivada 2015	78.652 ha
Produtividade Média (est.)	12 t/ha
Produção Nacional 2015 (est.)	943.824 t
Preço Médio (produtor)	0,175 €/kg
Rendimento Bruto calculado (produtor)	165 M€

Notas:

- Estes dados foram considerados representativos do sector, tendo em conta os dados fornecidos mais actualizados

Substâncias em risco

MILHO / GRÃO

INSECTICIDAS

- Piretróides
- Organofosforados

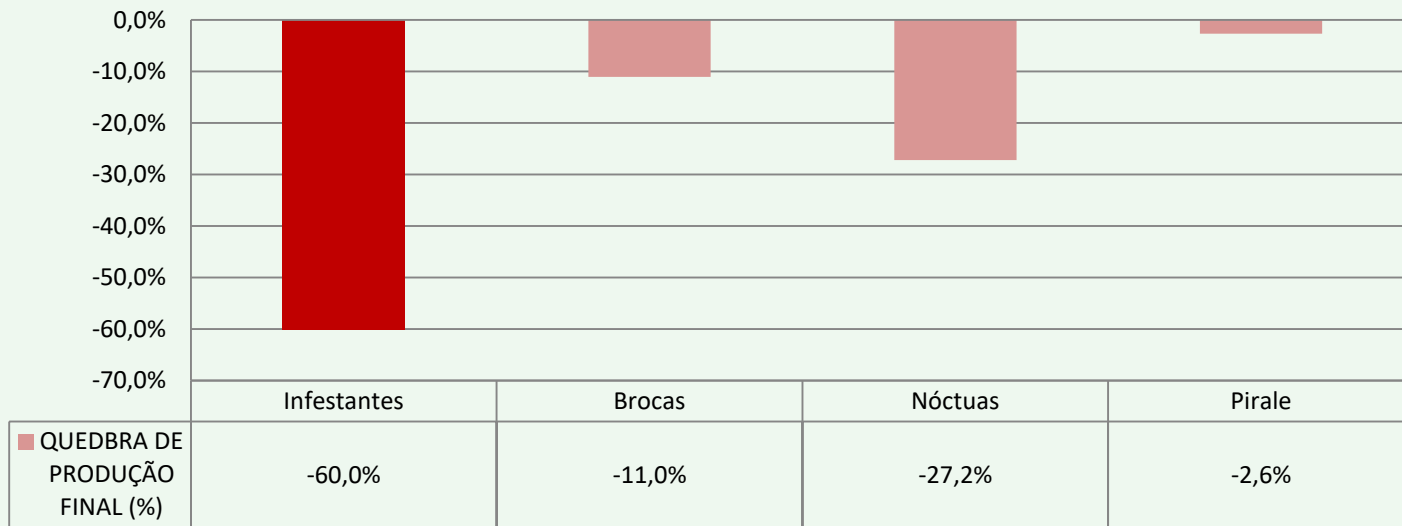
HERBICIDAS

- Bentazona
- Dimetenamida
- Nicosulfurão
- Pendimetalina
- S-metolaclo-ro
- Sulcotriona
- Terbutilazina

Resultados

MILHO / GRÃO

QUEBRA DE PRODUÇÃO APÓS RETIRADA DAS S.A. (%)



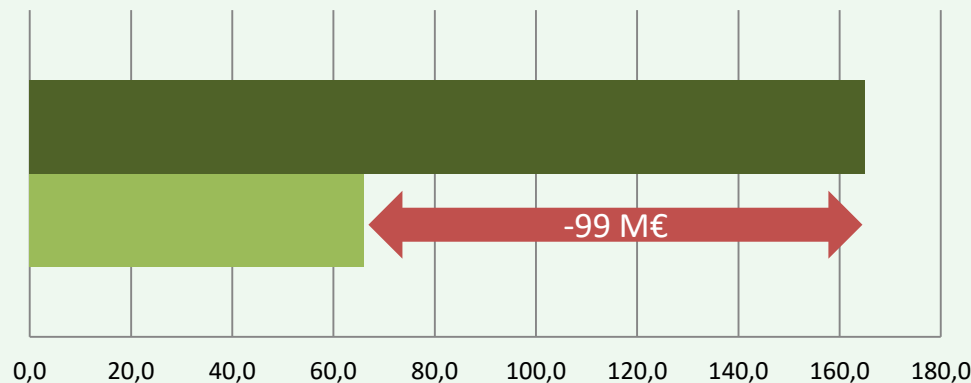
- Dada a importância económica das infestantes, este é o factor limitante da produtividade após a retirada das s.a.'s referenciadas. A quebra poderá atingir cerca de 60%.

Resultados

MILHO / GRÃO

Reportando a um
preço médio de 175
€/t, o impacto
económico no sector
seria de quase 100
Milhões de
Euros

MILHO/GRÃO: RENDIMENTO AO PRODUTOR

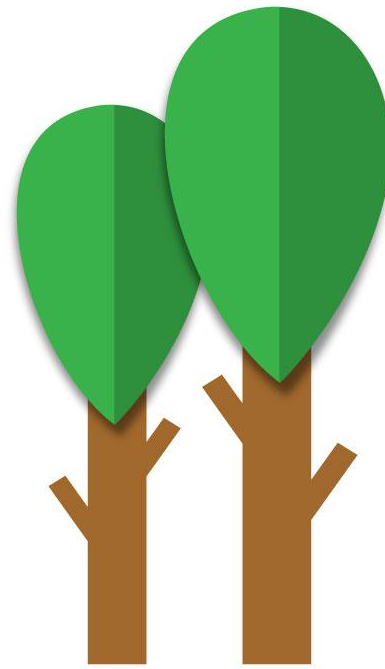
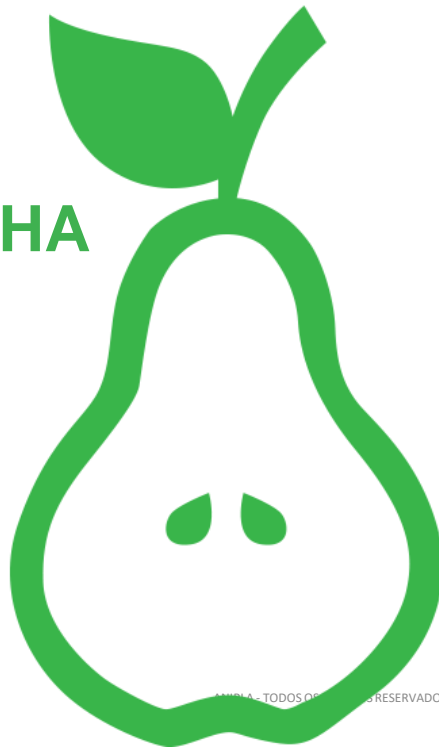


	Milhões de Euros
■ Rendimento Actual (2015)*	165,0
■ Rendimento Final (após retirada produtos)	66,0



Para quem pensa a agricultura.

PEREIRA / ROCHA



Dados da fileira

PEREIRA / ROCHA

DADOS GLOBAIS DA FILEIRA	
Área cultivada 2015	12.000 ha
Produtividade Média (potencial)	30 t/ha
Produção Nacional (potencial)	360.000 t
Preço Médio (produtor)	0,30 €/kg
Rendimento Bruto calculado (produtor)	108 M€

Notas:

- Estes dados foram considerados representativos do sector, tendo como base o que se considera como um ano normal de produção, de acordo com o *input* das principais OP's da região Oeste.

Substâncias em risco

PEREIRA / ROCHA

FUNGICIDAS

- Orgânicos de contacto
- Cobre
- Triazóis e outros IBE
- Anilinopirimidinas

INSECTICIDAS

- Piretróides
- Organofosforados
- Neonicotonóides
- Abamectina
- Tiaclopride

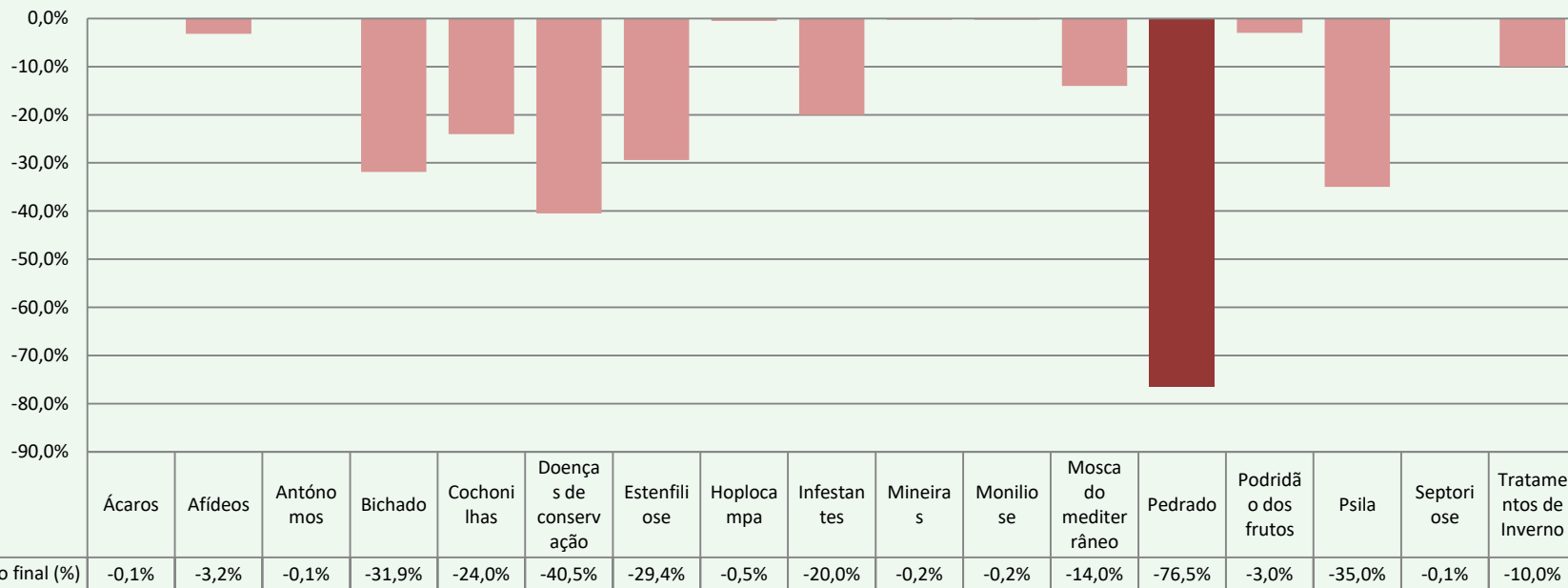
HERBICIDAS

- Amitrol
- Diflufenicão
- Diquato
- Fluazifope
- Glufosinato
- Linurão
- Oxifluorfena
- Pendimetalina

Resultados

PEREIRA / ROCHA

QUEBRA DE PRODUÇÃO APÓS RETIRADA DAS S.A. (%)

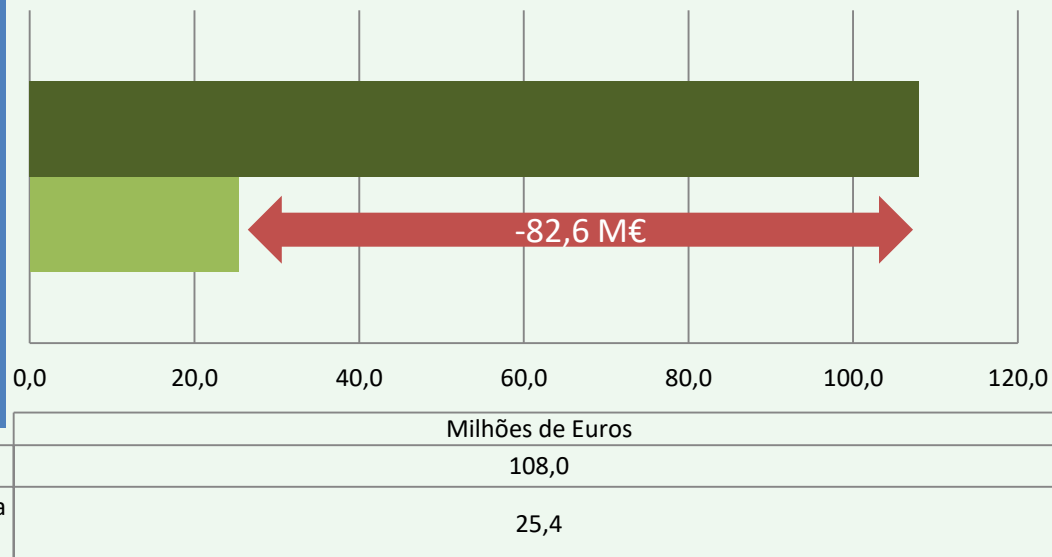


- No balanço final o Pedrado surge como o factor limitante. A quebra poderá atingir 76,5%, cerca de 23 toneladas por hectare.

PEREIRA / ROCHA

Pereira/Rocha: Rendimento ao Produtor

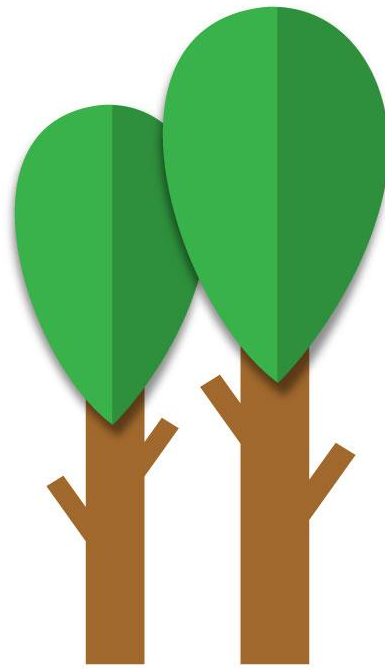
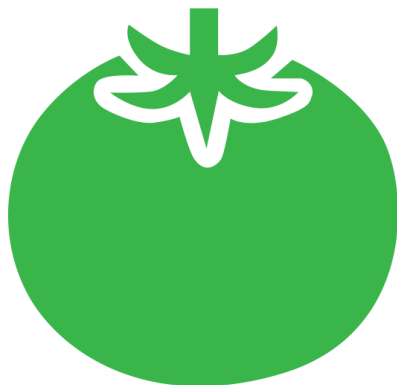
Reportando a um ano normal de produção, o impacto económico no sector seria **quase total**





Para quem pensa a agricultura.

TOMATEIRO / INDÚSTRIA



Dados da fileira

TOMATEIRO / INDÚSTRIA

DADOS GLOBAIS DA FILEIRA	
Área cultivada 2015 (est.)	19.000 ha
Produtividade Média -Tomate	90 t/ha
Produção 2015-Tomate (est.)	1.710.000 t
Preço Médio-Tomate (produtor)	0,075 €/kg
Rendimento Bruto calculado (produtor)	128,3 M€
Valor Expresso em Concentrado	248,7 M€

Notas:

- Estes dados foram considerados os mais actuais da última campanha, quer em termos de produtividade quer em termos de rendimento em concentrado e respectivos preços unitários.

Substâncias em risco

TOMATEIRO / INDÚSTRIA

FUNGICIDAS

- Orgânicos de contacto
- Cobre
- Triazóis e outros IBE
- Anilinopirimidinas

INSECTICIDAS

- Piretróides
- Organofosforados
- Neonicotonóides
- Abamectina
- Spinosad

HERBICIDAS

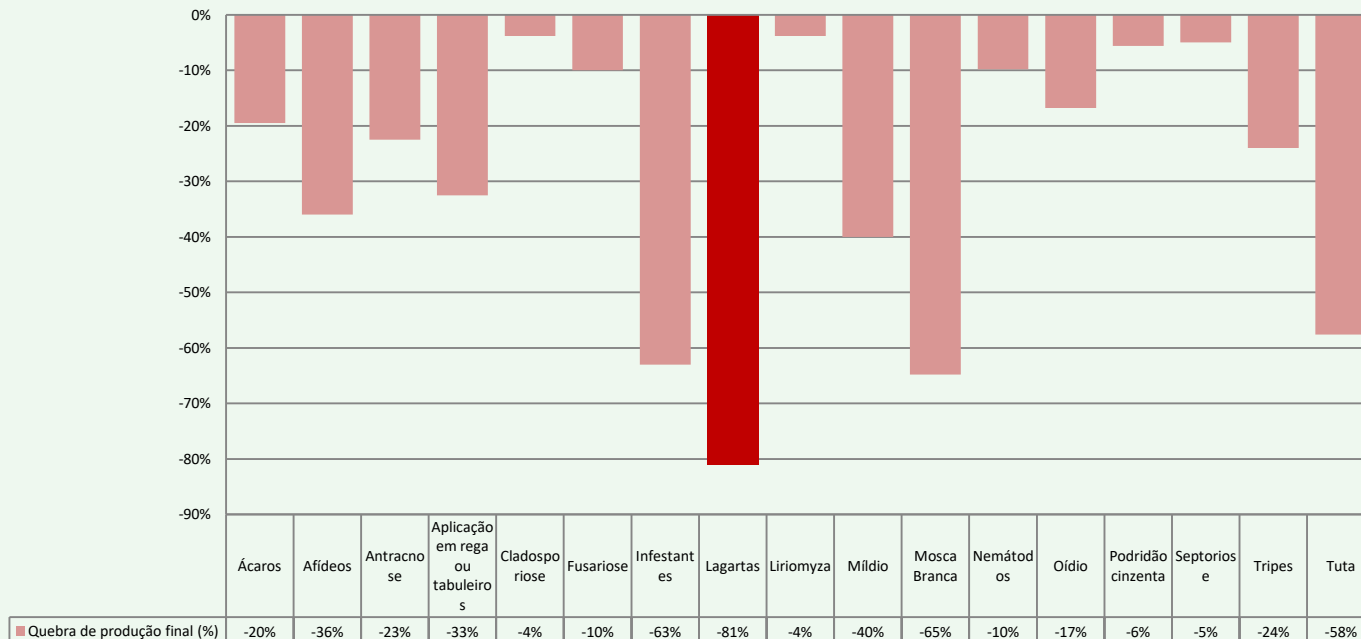
- Diquato
- Fluazifope
- Glufosinato
- Metribuzina
- Pendimetalina
- S-metolaclo-ro

E ainda OXAMIL e METIOCARBE

Resultados

TOMATEIRO / INDÚSTRIA

QUEBRA DE PRODUÇÃO APÓS RETIRADA DAS S.A. (%)

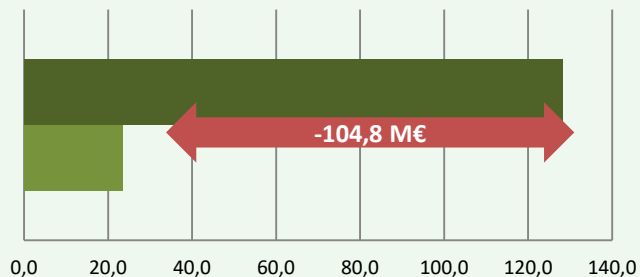


- Pragas e infestantes são os inimigos de maior impacto na produção. “Lagartas” é o factor limitante podendo conduzir praticamente à perda total da cultura.

Resultados

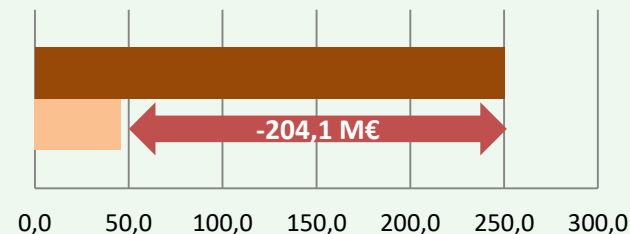
TOMATEIRO / INDÚSTRIA

TOMATE: RENDIMENTO AO PRODUTOR



	Milhões de Euros
■ Rendimento Actual (2015)*	128,3
■ Rendimento Final	23,5

CONCENTRADO: RENDIMENTO NÍVEL INDÚSTRIA



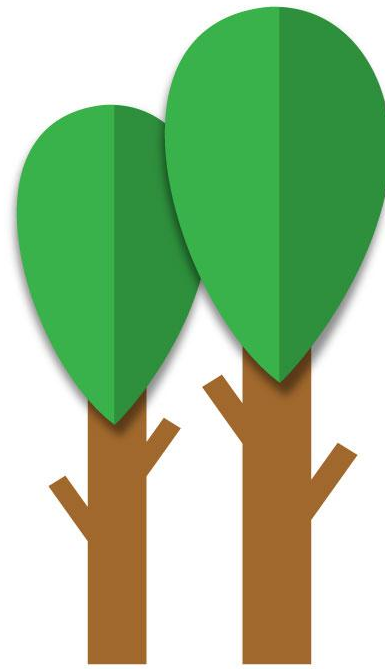
	Milhões de Euros
■ Rendimento Actual (2015)*	250,0
■ Rendimento Final (após retirada produtos)	45,9

O impacto económico no sector teria como consequência o seu desaparecimento. Não seria economicamente viável produzir tomate para fins industriais. A riqueza hoje produzida por esta fileira deixaria de fazer parte do nosso PIB.



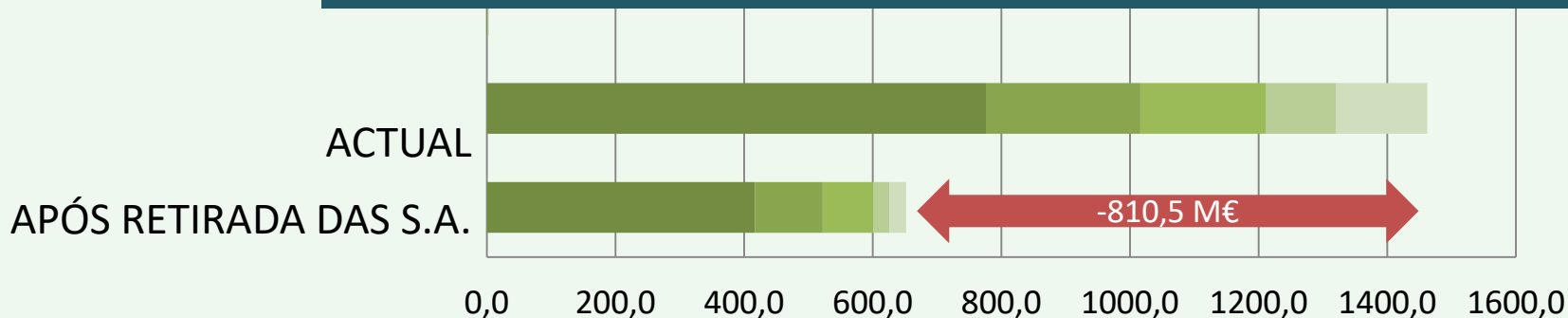
CONSOLIDAÇÃO

Para quem pensa a agricultura.





Resultados consolidados

IMPACTO ECONÓMICO ACUMULADO NAS FILEIRAS EM ESTUDO



	Rendimento após retirada s.a.	Rendimento actual	Quebra de Rendimento (%)
Vinho	416,9	776,0	46%
Azeite	105,2	240,0	56%
Milho	78,4	196,0	60%
Pera	25,4	108,0	76%
Tomate	26,1	142,5	82%

Comércio externo

	EXPORTAÇÕES 1.511 MILHÕES DE EUROS	BALANÇA COMERCIAL +1.051 MILHÕES DE EUROS
	725 M€	+600 M€
	440 M€	+125 M€
	86 M€	+76 M€
	260 M€	+250 M€



Para quem pensa a agricultura.

Conclusões



Conclusões / Recomendações

- Os cenários avaliados apontam para uma **SITUAÇÃO MUITO GRAVE**;
- Todos os envolvidos têm que **AGIR** e de forma **CONCERTADA**;
- É indispensável que a **INOVAÇÃO** e a **TECNOLOGIA** não sejam barreiras, mas **CATALISADORES DE COMPETITIVIDADE**;
- Todo o **PROCESSO DE AVALIAÇÃO** e consequente **TOMADA DE DECISÃO** tem que se basear numa **REGULAMENTAÇÃO CLARA, PREVISÍVEL** e, acima de tudo, **BASEADA NA CIÊNCIA** e não na política ou na opinião pública.
- Somos por uma regulamentação de base científica, que saiba avaliar o **BALANÇO ENTRE O RISCO E O BENEFÍCIO**. Que não se baseie apenas no perigo, mas que permita ter em conta a integração de **MEDIDAS E ALTERNATIVAS DE MITIGAÇÃO DO RISCO**, na decisão final.
- É necessário uma **COMUNICAÇÃO ACTIVA** com o **PODER POLÍTICO** e envolvê-lo na tomada de acções conjuntas em Bruxelas em **DEFESA DOS INTERESSES DA NOSSA AGRICULTURA**, que no final é a **DEFESA DA NOSSA ECONOMIA** e **DA NOSSA NAÇÃO**.

OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO



Para quem pensa a agricultura.

Associação Nacional da Indústria
para a Proteção das Plantas

Rua General Ferreira Martins nº10-6ªA
1495-137 Algés
T. +351 214 139 213
anipla@anipla.com

www.anipla.com